

**BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS****REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS****EDITORIAL**

Neste número do Boletim podemos observar que fevereiro apresentou um comportamento atípico quanto ao fluxo de comércio exterior na RMC, a exportação cresceu em relação ao mês anterior em 29,9%, enquanto a importação diminuiu, em 10,5%. No entanto, no acumulado do ano, a importação apresenta taxa de crescimento superior a da exportação, comportamento este considerado normal para as características produtivas da região.

Observa-se ainda que há meses a exportação do Brasil cresce a um ritmo superior ao da exportação da RMC. Fato este ligado a qualidade da pauta de exportação do Brasil, diferente da pauta da RMC. Enquanto a pauta brasileira esta cada vez mais concentrada em bens primários, a da RMC é basicamente composta por bens industriais cuja exportação sente mais os efeitos da valorização da moeda brasileira.

Hortolândia continua com seu processo de expansão das exportações e Sumaré apresentou recuo no seu fluxo de comércio externo.

No mais, as características do comércio externo da região permanecem inalteradas, com

forte concentração de importações de bens intermediários e de capital e de exportações de bens intermediários. Trata-se de um fluxo de comércio típico de uma região industrializada com forte presença de empresas transnacionais.

Já os dados macroeconômicos do país demonstram que a produção industrial brasileira apresentou crescimento no primeiro bimestre de 2011. No entanto, no indicador acumulado de doze meses houve redução no ritmo de crescimento.

A inflação de fevereiro apresentou variação de 0,80% em relação a janeiro. Com o resultado de fevereiro, o acumulado do ano fechou em 1,64%. Em doze meses isto dá uma inflação acumulada de 6%. Já a Taxa de Câmbio em fevereiro foi R\$1,668 o que representou um pouco mais de valorização para a moeda brasileira; fruto da contínua entrada de capitais no país.

Desta forma fica mantida a trajetória de valorização do Real.

Os editores

**NESTA EDIÇÃO****EMPREGO****02**

- No ano de 2010 a RMC gerou 54.212 novos postos de trabalho, melhor resultado se comparado com 2009, 2008 e 2007.
- Este excelente dinamismo foi impulsionado pelos setores de Serviços e das atividades Industriais com a criação de 23.221 e 17.117 respectivamente.

**COMÉRCIO EXTERIOR****07**

- O mês de fevereiro surpreendeu, as exportações da RMC foram 29,9% superiores as de janeiro, enquanto as importações foram 10,5% inferiores as de janeiro.
- A queda nas importações foi fortemente influenciada pela diminuição na importação das empresas localizadas no município de Sumaré.

**INDICADORES****MACROECONÔMICOS****11**

# EMPREGO NA RMC

PROF<sup>A</sup>. ELIANE ROSANDISKI

- No ano de 2010 a RMC gerou 54.212 novos postos de trabalho, melhor resultado se comparado com 2009, 2008 e 2007.
- Este excelente dinamismo foi impulsionado pelos setores de Serviços e das atividades Industriais com a criação de 23.221 e 17.117 respectivamente.
- Por porte de estabelecimento, as microempresas lideraram o processo de criação de vagas com a geração de 53% das novas vagas em 2010. A grande empresa foi responsável por 18% do fluxo de novas oportunidades de trabalho.
- Dentre o total de emprego contratado, 73% possuem ensino médio e 69% tem idade entre 16 e 24 anos.
- No município de Campinas foram criadas 20.295 vagas.

O excelente desempenho do mercado de trabalho no ano de 2010 na RMC, pode ser creditado às performances das atividades do setores de serviços e industriais.

No que diz respeito às atividades industriais, só em 2010 os segmentos de fato se recuperaram. Vale destacar que em a indústria de transformação ainda apresentou um saldo negativo de 3.564 vagas. Assim sendo, parte do emprego gerado em 2010, apenas recompôs os emprego destruído no final de 2008.

Comportamento diferente do observado nos segmentos de serviços, que em 2009 apresentou um resultado vigoroso e em 2010 continuou a se destacar na geração de postos de trabalho. Dentre os segmentos que compõem as atividades de serviços, merece destaque em 2010 o aumento da criação de vagas em serviços mais especializados, de apoio à atividade econômica. Confirmando dessa maneira a o dinamismo da economia.

Por fim, dentre os segmentos que compõem a indústria de transformação cabe destaque

para as indústrias de material de transporte, metalúrgica e mecânica, que não apenas recuperaram o emprego destruído na crise com ampliaram o nível. Por outro lado, os segmentos químico, farmacêutico, perfumaria e de alimentos sofreram menos oscilações nos fluxos de emprego.

Este resultados mostram que efetivamente os alguns segmentos foram mais atingidos pelo clima de incerteza que se abateu na economia em finais de 2008. O clima de desconfiança quanto ao comportamento da demanda interna e externa levou as empresas a reduzirem ao máximo o nível de emprego. No entanto as medidas/políticas anti-cíclicas se mostraram eficientes, restabeleceu-se o clima de confiança, em especial no consumo interno, e o resultado foi que o emprego industrial se recuperou.

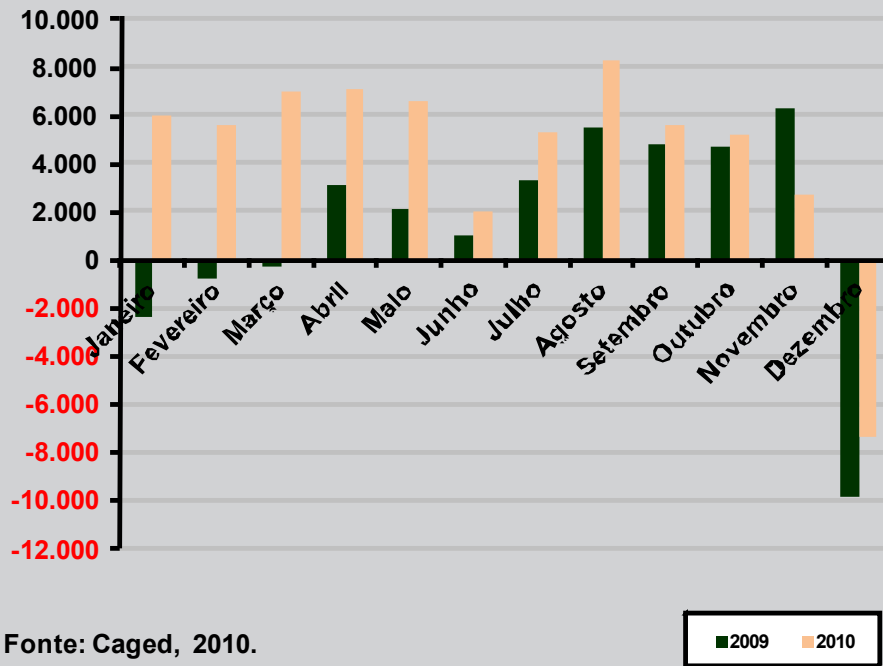
Atualmente, vive-se uma nova ameaça: o retorno da inflação. Neste cenário, medidas de controle inflacionário poderão novamente trazer um cenário de desconfiança e rebater negativamente sobre mercado de trabalho.

Quadro 1: Características do Saldo de emprego na RMC em 2010.

	Saldo de Emprego	Remuneração Média (em R\$)		Tempo Médio de Serviço dos Demitidos (em meses)	Variação da Massa Salarial (em R\$)
		dos Admitidos	dos Demitidos		
RMC	54.212	R\$ 968	R\$ 1.040	16,8	22.605.979
São Paulo	653.242	R\$ 960	R\$ 1.027	17,2	267.529.816
Brasil	2.136.947	R\$ 829	R\$ 896	16,3	630.829.781

Fonte: Caged, Mte, 2010.

**Gráfico 1. Evolução do Saldo de Emprego na RMC.  
Período: Janeiro a Dezembro  
2009 / 2010.**



**Gráfico 2. Evolução dos Salários Médios dos Contratados na RMC. Período: Janeiro a Dezembro  
2009 / 2010.**

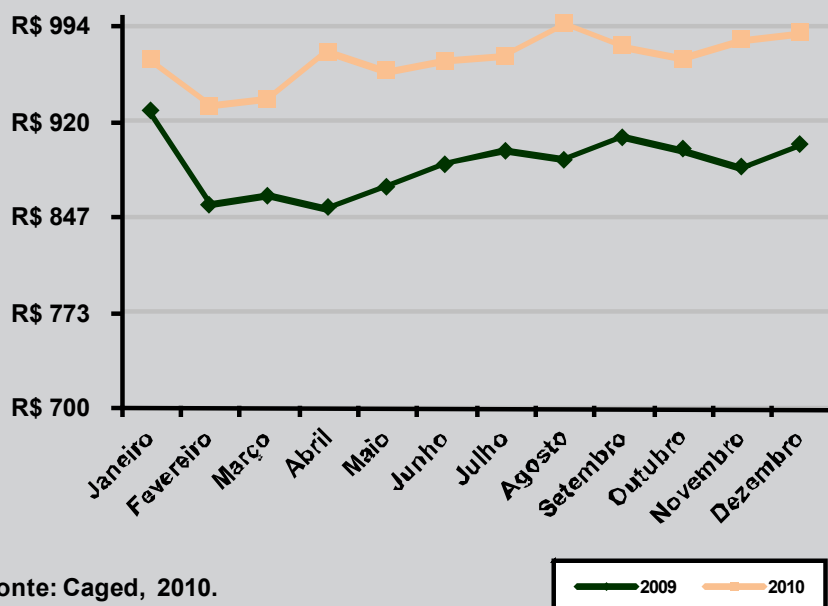


Tabela 1: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Município

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	2010	2009	2008	2007	2010	2009	2008	2007
Americana	3.415	1.168	2.214	3.454	R\$ 945	R\$ 915	R\$ 789	R\$ 734
Artur Nogueira	244	247	252	203	R\$ 764	R\$ 660	R\$ 583	R\$ 562
Campinas	20.295	5.268	14.290	17.272	R\$ 965	R\$ 863	R\$ 834	R\$ 769
Cosmopolis	474	684	830	149	R\$ 884	R\$ 792	R\$ 777	R\$ 721
Engenheiro Coelho	29	52	144	230	R\$ 719	R\$ 631	R\$ 620	R\$ 585
Holambra	292	71	140	295	R\$ 750	R\$ 675	R\$ 596	R\$ 540
Hortolandia	4.065	1.654	1.556	2.361	R\$ 1.200	R\$ 1.336	R\$ 1.168	R\$ 1.152
Indaiatuba	4.309	1.398	2.079	5.326	R\$ 974	R\$ 879	R\$ 824	R\$ 840
Itatiba	2.441	2.085	1.413	1.653	R\$ 887	R\$ 824	R\$ 751	R\$ 698
Jaguariuna	2.420	-921	422	2.954	R\$ 1.065	R\$ 1.010	R\$ 1.092	R\$ 860
Monte Mor	278	75	594	560	R\$ 989	R\$ 860	R\$ 803	R\$ 726
Nova Odessa	1.427	-561	-84	1.057	R\$ 954	R\$ 860	R\$ 798	R\$ 751
Paulinia	1.862	2.608	1.730	2.008	R\$ 1.111	R\$ 1.010	R\$ 977	R\$ 909
Pedreira	634	263	-193	405	R\$ 776	R\$ 739	R\$ 695	R\$ 642
Santa Barbara Doeste	3.691	638	2.135	1.507	R\$ 877	R\$ 797	R\$ 720	R\$ 700
Santo Antonio de Poss	403	-572	-650	486	R\$ 900	R\$ 760	R\$ 710	R\$ 605
Sumare	3.464	801	2.194	3.213	R\$ 982	R\$ 875	R\$ 914	R\$ 840
Valinhos	2.049	2.085	1.491	1.339	R\$ 1.001	R\$ 886	R\$ 861	R\$ 799
Vinhedo	2.420	837	998	1.619	R\$ 977	R\$ 935	R\$ 926	R\$ 826
<b>Total da RMC</b>	<b>54.212</b>	<b>17.880</b>	<b>31.555</b>	<b>46.091</b>	<b>R\$ 968</b>	<b>R\$ 887</b>	<b>R\$ 845</b>	<b>R\$ 784</b>

Fonte: Caged, Mte, 2010.

Tabela 2: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Setor de Atividade

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	2010	2009	2008	2007	2010	2009	2008	2007
Extrativa mineral	74	-9	76	65	R\$ 1.174	R\$ 926	R\$ 887	R\$ 911
Industria de transformacao	17.117	-3.564	2.140	16.275	R\$ 1.121	R\$ 1.015	R\$ 993	R\$ 933
Servicos industr de utilidade publica	967	693	500	583	R\$ 889	R\$ 863	R\$ 901	R\$ 846
Construcao civil	2.905	5.709	2.816	3.313	R\$ 1.151	R\$ 1.033	R\$ 932	R\$ 866
Comercio	10.416	5.227	7.234	9.381	R\$ 854	R\$ 770	R\$ 721	R\$ 667
Servicos	23.221	9.045	18.733	14.815	R\$ 915	R\$ 849	R\$ 821	R\$ 752
Administracao publica	405	877	-10	1.960	R\$ 1.494	R\$ 1.694	R\$ 1.211	R\$ 1.071
Agropecuaria, extr vegetal, caca e pesca	-893	-98	66	-301	R\$ 672	R\$ 570	R\$ 505	R\$ 483
<b>Total da RMC</b>	<b>54.212</b>	<b>17.880</b>	<b>31.555</b>	<b>46.091</b>	<b>R\$ 968</b>	<b>R\$ 887</b>	<b>R\$ 845</b>	<b>R\$ 784</b>

Fonte: Caged, Mte, 2010.

Tabela 3: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Tamanho de Empresa

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	2010	2009	2008	2007	2010	2009	2008	2007
<b>Microempresa</b>	28.674	20.208	25.490	21.012	R\$ 1.246	R\$ 1.170	R\$ 756	R\$ 689
<b>Pequena</b>	7.667	-2.737	1.702	7.954	R\$ 929	R\$ 847	R\$ 801	R\$ 753
<b>Média</b>	7.975	-458	2.465	7.832	R\$ 1.036	R\$ 948	R\$ 881	R\$ 867
<b>Grande</b>	9.896	867	1.898	9.293	R\$ 1.115	R\$ 1.013	R\$ 1.037	R\$ 912
<b>Total na RMC</b>	54.212	17.880	31.555	46.091	R\$ 968	R\$ 887	R\$ 845	R\$ 784

Fonte: Caged, MTE, 2010.

Tabela 4: Características do Saldo de emprego gerado na RMC nas Atividades Industriais

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	2010	2009	2008	2007	2010	2009	2008	2007
<b>Indústria de produtos minerais não metálicos</b>	636	-209	131	128	R\$ 950	R\$ 865	R\$ 824	R\$ 737
<b>Indústria metalúrgica</b>	2.469	-1.647	284	1.549	R\$ 1.145	R\$ 1.060	R\$ 1.009	R\$ 929
<b>Indústria mecânica</b>	2.079	-1.309	496	1.346	R\$ 1.407	R\$ 1.381	R\$ 1.256	R\$ 1.231
<b>Indústria do material elétrico e de comunicações</b>	731	-1.253	-351	3.747	R\$ 1.151	R\$ 1.087	R\$ 1.203	R\$ 1.081
<b>Indústria do material de transporte</b>	3.772	-733	-799	3.184	R\$ 1.581	R\$ 1.464	R\$ 1.484	R\$ 1.295
<b>Indústria da madeira e do mobiliário</b>	437	-146	128	455	R\$ 945	R\$ 877	R\$ 766	R\$ 710
<b>Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica</b>	664	-140	706	382	R\$ 1.195	R\$ 1.060	R\$ 1.039	R\$ 945
<b>Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas</b>	485	-102	756	-22	R\$ 1.058	R\$ 922	R\$ 920	R\$ 887
<b>Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...</b>	2.809	1.207	1.131	2.385	R\$ 1.375	R\$ 1.234	R\$ 1.188	R\$ 1.120
<b>Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos</b>	1.682	-140	-391	893	R\$ 820	R\$ 742	R\$ 693	R\$ 645
<b>Indústria de calçados</b>	2	17	-10	-18	R\$ 947	R\$ 798	R\$ 741	R\$ 695
<b>Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico</b>	1.351	891	59	2.246	R\$ 842	R\$ 785	R\$ 710	R\$ 711
<b>Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico</b>	1.351	891	59	2.246	R\$ 842	R\$ 785	R\$ 710	R\$ 711
<b>Total Indústria na RMC</b>	17.117	-3.564	2.140	16.275	R\$ 1.121	R\$ 1.015	R\$ 993	R\$ 933

Fonte: Caged, MTE, 2010.

Tabela 5: Características do Saldo de emprego gerado na RMC nas Atividades de Serviços

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	2010	2009	2008	2007	2010	2009	2008	2007
Instituições de crédito, seguros e capitalização	489	-86	276	374	R\$ 1.605	R\$ 1.580	R\$ 1.441	R\$ 1.369
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	9.604	2.213	7.023	5.212	R\$ 919	R\$ 893	R\$ 857	R\$ 780
Transportes e comunicações	4.347	2.774	4.803	3.109	R\$ 988	R\$ 876	R\$ 866	R\$ 757
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	6.146	1.842	3.988	4.290	R\$ 804	R\$ 710	R\$ 677	R\$ 632
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	908	1.313	1.674	623	R\$ 1.052	R\$ 1.048	R\$ 990	R\$ 830
Ensino	1.727	989	969	1.207	R\$ 1.135	R\$ 971	R\$ 949	R\$ 1.018
<b>Total Serviços na RMC</b>	<b>23.221</b>	<b>9.045</b>	<b>18.733</b>	<b>14.815</b>	<b>R\$ 915</b>	<b>R\$ 849</b>	<b>R\$ 821</b>	<b>R\$ 752</b>

Fonte: Caged, MTE, 2010.

Tabela 6 Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Faixa Etária

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	2010	2009	2008	2007	2010	2009	2008	2007
Até 24 anos	37.202	23.796	29.901	33.022	R\$ 790	R\$ 719	R\$ 681	R\$ 633
De 25 a 39 anos	13.328	330	3.489	12.110	R\$ 1.064	R\$ 961	R\$ 934	R\$ 865
De 40 a 64 anos	4.221	-5.575	-1.330	1.385	R\$ 1.129	R\$ 1.080	R\$ 1.021	R\$ 961
Mais de 65 anos	-539	-671	-505	-426	R\$ 1.205	R\$ 1.271	R\$ 1.006	R\$ 953
<b>Total na RMC</b>	<b>54.212</b>	<b>17.880</b>	<b>31.555</b>	<b>46.091</b>	<b>R\$ 968</b>	<b>R\$ 887</b>	<b>R\$ 845</b>	<b>R\$ 784</b>

Fonte: Caged, MTE, 2010.

Tabela 7: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Escolaridade

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	2010	2009	2008	2007	2010	2009	2008	2007
Analfabeto	28	90	150	72	R\$ 741	R\$ 645	R\$ 605	R\$ 583
Fundamental Incompleto	400	-1.427	-1.523	-482	R\$ 774	R\$ 713	R\$ 667	R\$ 626
Fundamental Completo	7.115	-209	-538	5.743	R\$ 791	R\$ 726	R\$ 661	R\$ 617
Ensino Médio	39.498	16.552	27.937	35.910	R\$ 909	R\$ 841	R\$ 792	R\$ 742
Superior	7.171	2.874	5.529	4.848	R\$ 2.256	R\$ 2.050	R\$ 2.138	R\$ 1.970
<b>Total na RMC</b>	<b>54.212</b>	<b>17.880</b>	<b>31.555</b>	<b>46.091</b>	<b>R\$ 968</b>	<b>R\$ 887</b>	<b>R\$ 845</b>	<b>R\$ 784</b>

Fonte: Caged, MTE, 2010.

# COMÉRCIO EXTERIOR NA RMC<sup>1</sup>

PROF. ADAUTO RIBEIRO

- O mês de fevereiro surpreendeu, as exportações da RMC foram 29,9% superiores as de janeiro, enquanto as importações foram 10,5% inferiores as de janeiro.
- No acumulado do ano, no entanto, as importações são 25,2% maiores que as que ocorreram no mesmo período do ano passado (janeiro e fevereiro) e as exportações 19,2% superiores.
- A queda nas importações foi fortemente influenciada pela diminuição na importação das empresas localizadas no município de Sumaré.

O mês de fevereiro apresentou um comportamento atípico quanto ao fluxo de comércio exterior da Região Metropolitana de Campinas, a exportação cresceu em relação ao mês anterior em 29,9%, enquanto a importação diminuiu em fevereiro com relação a janeiro em 10,5%. Observando os dados constata-se que esta importação menor esta associada ao recuo das importações ocorridas no município de Sumaré e associada aos bens do setor automotivo.

No acumulado do ano, no entanto, a situação é de expansão mais significativa das importações em relação as exportações. Somando os dados de janeiro e fevereiro temos que a exportação da RMC ficou 19,8% acima da exportação no mesmo período de 2010, enquanto a importação aumentou em 25,2% na mesma comparação.

Observa-se ainda que há vários meses a exportação do Brasil cresce a um ritmo superior ao da exportação da RMC. Este fato se deve às diferenças significativas existentes entre a pauta de exportações do Brasil e a da RMC; enquanto a pauta de exportação brasileira esta cada vez mais concentrada em bens primários, em especial, com forte presença de commodities agrícolas e minerais, a pauta da RMC é basicamente composta de bens industriais, bens cuja exportação sente mais os efeitos da valorização da moeda brasileira.

Com relação a evolução do comércio externo

dos municípios, nota-se que Hortolândia continua com seu processo de expansão das exportações. No acumulado do ano, já se coloca como o quarto município de maior exportação da RMC. Neste mesmo período em 2010 o município era o nono em exportação. Cabe ainda destacar que, se observarmos apenas o mês de fevereiro, o município de Hortolândia foi o segundo maior exportador da RMC apenas atrás de Campinas.

Outra constatação presente nos dados é que, neste início de 2011, o município de Sumaré vem perdendo dinamismo no mercado externo, pois, tanto suas exportações quanto suas importações diminuíram em relação ao mesmo período de 2010; fato este que impactou as exportações e importações de bens de consumo duráveis da região e o fluxo de comércio exterior da RMC com o Japão, o que indica que houve um recuo no fluxo de comércio envolvendo bens do setor automotivo, setor com forte presença de empresas no município de Sumaré.

No mais mantêm as características do comércio externo da região com forte concentração de importações de bens intermediários e de capital e de exportações de bens intermediários; fluxo de comércio típico de uma região industrializada com forte presença de empresas transnacionais. Com estas características aumenta cada vez mais as importações provenientes da China.

Tabela 1. Comércio Exterior da RMC - milhões US\$ FOB

RMC	exportação	var (%)*	importação	var (%)*	saldo
janeiro	336,6	-	970,4	-	-633,8
fevereiro	437,2	29,9	868,4	(10,5)	-431,1
jan-fev	773,8	19,8	1.838,7	25,2	-1.064,9

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

(\*) Variação em relação ao mês anterior; jan-fev\*\* relação ao mesmo período do ano anterior.

<sup>1</sup> Projeto de extensão desenvolvido pelo Professor Adauto R. Ribeiro com os discentes: Bruno Membrive e Nathalia Carneiro.

**Tabela 2. Exportação - bilhões US\$ FOB**

	jan-fev 2010	jan-fev 2011	var (%)
<b>Brasil</b>	<b>23,5</b>	<b>31,9</b>	<b>35,9</b>
<b>SP</b>	<b>6,8</b>	<b>7,9</b>	<b>16,5</b>
<b>RMC</b>	<b>0,65</b>	<b>0,77</b>	<b>19,8</b>

Fonte: Nupex-CEA (dados MDIC)

**Gráfico 1. Evolução das Exportações - bi U\$\$ FOB**

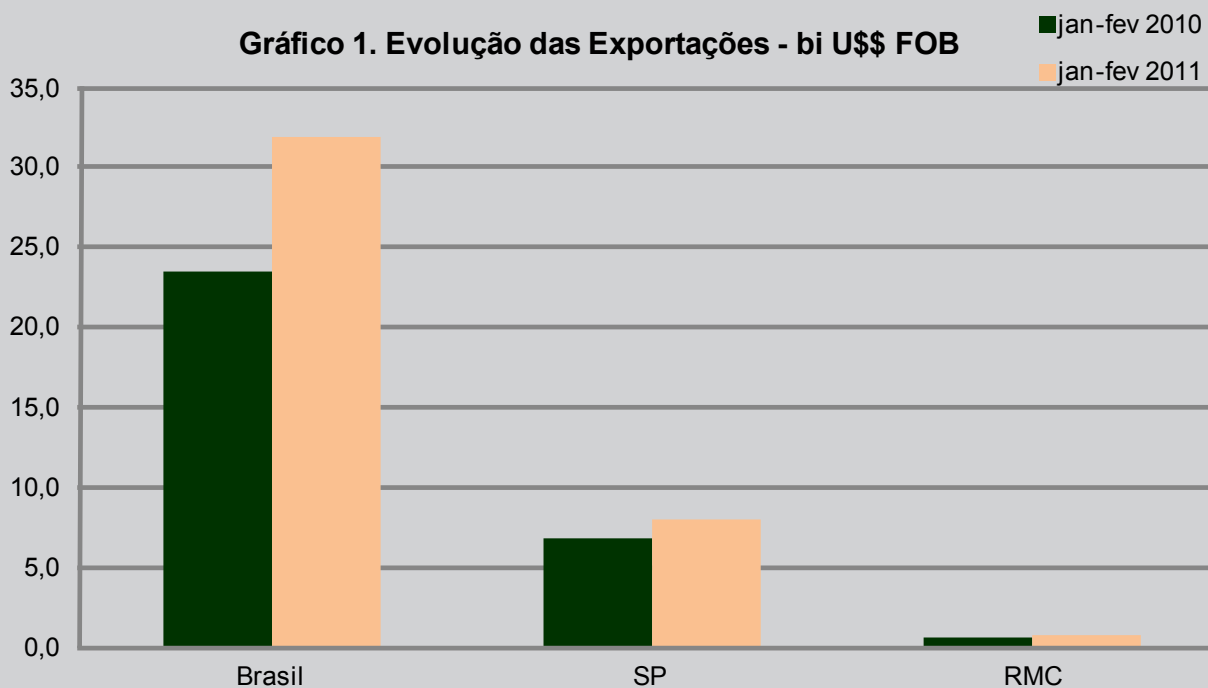


Tabela 3. Exportação e Importação - Fevereiro - RMC (milhões US\$ FOB)

Exportação				Importação			
Município	fev/10	fev/11	var (%)*	Município	fev/10	fev/11	var (%)*
Americana	21,1	22,6	6,8	Americana	38,2	51,6	35,2
Artur Nogueira	0,3	0,6	113,1	Artur Nogueira	0,7	0,2	(72,4)
Campinas	72,7	79,5	9,3	Campinas	163,7	230,8	41,0
Cosmópolis	2,2	1,9	(15,0)	Cosmópolis	2,6	2,9	12,5
Eng. Coelho	1,0	1,0	5,4	Eng. Coelho	0,1	0,8	877,4
Holambra	0,4	0,5	32,2	Holambra	1,6	2,1	27,5
Hortolandia	9,4	60,3	538,9	Hortolandia	100,6	98,8	(1,8)
Indaiatuba	56,6	51,7	(8,6)	Indaiatuba	67,6	80,2	18,8
Itatiba	6,2	8,3	34,2	Itatiba	11,4	15,3	34,2
Jaguariuna	28,0	32,8	17,2	Jaguariuna	47,0	70,7	50,6
Monte Mor	8,8	13,1	50,0	Monte Mor	14,5	19,5	34,0
Nova Odessa	7,4	10,0	34,4	Nova Odessa	4,0	6,7	66,4
Paulinia	46,4	58,7	26,5	Paulinia	75,8	96,4	27,2
Pedreira	1,4	1,6	9,5	Pedreira	0,8	1,5	97,9
Santa Barbara	0,9	2,4	155,8	Santa Barbara	5,6	15,6	177,9
Santo Antonio	0,1	0,3	(80,2)	Santo Antonio	1,2	2,2	75,8
Sumaré	61,2	55,3	(9,5)	Sumaré	144,7	101,6	(29,8)
Valinhos	10,7	11,4	6,5	Valinhos	9,6	22,3	132,7
Vinhedo	18,2	25,4	39,8	Vinhedo	40,1	49,2	22,6
RMC	353,1	437,2	23,8	RMC	729,8	868,4	19,0

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

Tabela 4. Exportação e Importação por município - RMC - milhões US\$ FOB

Exportação				Importação			
Municípios	jan-fev 2010	jan-fev 2011	var (%)*	Municípios	jan-fev 2010	jan-fev 2011	var (%)*
Americana	42,2	44,6	5,9	Americana	68,7	92,4	34,5
Artur Nogueira	0,5	1,2	167,6	Artur Nogueira	1,3	1,0	(26,6)
Campinas	140,6	138,3	(1,7)	Campinas	333,1	520,1	56,1
Cosmópolis	5,7	7,9	38,6	Cosmópolis	6,7	4,6	(31,4)
Eng. Coelho	2,0	1,8	(8,2)	Eng. Coelho	0,2	1,2	552,3
Holambra	1,0	0,9	(9,1)	Holambra	3,5	4,1	16,4
Hortolandia	17,0	87,4	415,5	Hortolandia	197,7	208,6	5,5
Indaiatuba	103,1	86,6	(16,0)	Indaiatuba	151,8	146,2	(3,7)
Itatiba	10,9	18,1	66,7	Itatiba	24,2	28,2	16,5
Jaguariuna	46,8	59,8	27,7	Jaguariuna	89,2	163,6	83,3
Monte Mor	15,7	23,4	49,6	Monte Mor	28,5	35,2	23,4
Nova Odessa	12,4	17,2	38,7	Nova Odessa	10,6	15,1	42,6
Paulinia	84,1	116,1	38,1	Paulinia	150,4	210,1	39,7
Pedreira	2,6	2,9	11,5	Pedreira	1,9	3,2	67,5
Santa Barbara	2,2	4,7	111,6	Santa Barbara	13,1	28,8	120,0
Santo Antonio	0,3	0,1	(80,7)	Santo Antonio	2,1	3,3	53,0
Sumaré	107,5	94,5	(12,1)	Sumaré	282,0	225,1	(20,2)
Valinhos	17,3	20,7	19,4	Valinhos	23,6	45,9	95,0
Vinhedo	34,4	47,7	38,6	Vinhedo	80,1	102,2	27,7
RMC	646,1	773,8	19,8	RMC	1.468,6	1.838,7	25,2

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

(\*) Variação em relação ao mesmo período do ano anterior;

Tabela 5. Exportação e importação por categoria de bens - RMC (milhões US\$ FOB)

Bens exportados	jan-fev/10	part (%)*	jan-fev/11	part (%)*	var (%)**
BENS DE CAPITAL	168,6	26,1	230,3	29,8	36,6
BENS INTERMEDIARIOS	323,7	50,1	397,0	51,3	22,6
BENS DE CONSUMO	145,5	22,5	126,8	16,4	(12,90)
DURAVEIS	100,4	15,5	73,7	9,5	(26,60)
NAO DURAVEIS	45,1	7	53,1	6,9	17,6
COMBUST. E LUBRIFICANTES	0,3	0,1	0,4	0,1	23,3
DEMAIS OPERACOES	7,8	1,2	19,3	2,5	147,6
TOTAL RMC	646,0	100	773,8	100	19,8

Bens importados	jan-fev/10	part (%)*	jan-fev/11	part (%)*	var (%)**
BENS DE CAPITAL	648,9	43,9	894,1	48,6	37,8
BENS INTERMEDIARIOS	690,1	46,7	797,6	43,4	15,6
BENS DE CONSUMO	136,5	9,2	143,3	7,8	4,9
DURAVEIS	60,1	4,1	54,4	3,0	(9,5)
NAO DURAVEIS	76,4	5,2	88,9	4,8	16,3
COMBUST. E LUBRIFICANTES	3,1	0,2	3,7	0,2	20,2
TOTAL RMC	1.478,6	100,0	1.838,7	100,0	24,4

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

(\*) participação percentual em relação ao total; (\*\*) variação percentual em relação ao período anterior

Tabela 6. Principais destinos da exportação da RMC - milhões US\$ FOB

Principais destinos	jan-fev 2010	part (%)*	jan-fev 2011	part (%)*	var (%)**
ARGENTINA	241,7	46,0	261,7	41,3	8,3
ESPAÑA	2,5	0,5	73,5	11,6	2891,6
ESTADOS UNIDOS	58,5	11,1	66,3	10,5	13,4
MÉXICO	61,4	11,7	38,3	6,0	(37,6)
CHILE	30,0	5,7	31,0	4,9	3,4
ALEMANHA	15,7	3,0	28,9	4,6	84,2
VENEZUELA	32,4	6,2	28,4	4,5	(12,4)
COLÔMBIA	21,4	4,1	24,7	3,9	15,4
PERU	13,1	2,5	17,7	2,8	34,9
PARAGUAI	12,3	2,3	16,7	2,6	35,4
URUGUAI	9,8	1,9	11,2	1,8	14,4
BOLÍVIA	11,3	2,1	11,1	1,7	(1,6)
BÉLGICA	6,2	1,2	9,5	1,5	52,5
ITÁLIA	3,9	0,7	8,3	1,3	112,7
FRANÇA	5,2	1,0	6,9	1,1	32,3
RMC TOTAL	525,28	100,0	634,07	100,0	20,7

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

(\*) participação % em relação ao total; (\*\*) variação % em relação ao período anterior.

Tabela 7. Principais países de origem da importação da RMC - milhões US\$ FOB

Principais países	jan-fev 2010	part (%)*	jan-fev 2011	part (%)*	var (%)**
CHINA	224,1	1,8	377,8	26,6	68,8
ESTADOS UNIDOS	189,0	16,7	269,6	19,0	42,6
JAPAO	231,8	20,5	192,8	13,6	(16,8)
ALEMANHA	114,8	10,1	136,5	9,6	18,9
COREIA DO SUL	80,9	7,1	114,0	8,0	40,8
MEXICO	69,8	6,2	70,4	5,0	0,9
ARGENTINA	33,7	3,0	49,0	3,4	45,5
ITALIA	39,8	3,5	48,8	3,4	22,9
TAIWAN (FORMOSA)	35,7	3,2	46,3	3,2	29,7
FRANCA	44,2	3,9	45,5	3,2	2,9
REINO UNIDO	32,1	2,8	40,6	2,9	26,3
ESPAÑA	36,5	3,2	31,1	2,2	(14,6)
RMC	1.132,5	100,0	1.422,5	100,0	25,6

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

(\*) participação % em relação ao total; (\*\*) variação % em relação ao período anterior.



# INDICADORES MACROECONÔMICOS

PROF. FÁBIO EDUARDO IDEAROZZA

## Nível de atividade econômica

Em fevereiro de 2011, já descontadas as influências sazonais, a Produção Industrial avançou 1,9%, o resultado mais elevado desde março de 2010 (3,5%). Na comparação com igual mês do ano anterior, o total da indústria registrou expansão de 6,9%, acima dos 2,4% registrados em janeiro último. Assim, o setor acumulou crescimento de 4,6% no primeiro bimestre de 2011. O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,6% em fevereiro, prosseguiu com redução no ritmo de crescimento e registrou a expansão menos intensa desde agosto de 2010 (9,8%).

A **Taxa de Desemprego** Apurada Pelo IBGE (PME) para o mês de fevereiro/11 foi de 6,4%, para o conjunto das seis regiões metropolitanas, apresentando estabilidade em relação a janeiro. Frente a fevereiro do ano passado a taxa diminuiu 1,0 ponto percentual. O contingente de desocupados estimado em 1,5 milhão de pessoas no agregado das seis regiões investigadas, registrou elevação de 6,0% em relação ao mês anterior (mais 85 mil pessoas a procura de trabalho). Frente a fevereiro do ano passado apresentou queda de 12,4% (menos 214 mil pessoas)

Já a **Pesquisa de Emprego e Desemprego** – PED/DIEESE – mostra que, em fevereiro/2011, o total de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.318 mil pessoas, 27 mil a mais do que no mês anterior. A taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,4%, em janeiro, para os atuais 10,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,6% para 7,7% e a de desemprego oculto (2,8%) não se alterou.

O **Índice Nacional** de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de fevereiro/2011 apresentou variação de 0,80%, pouco abaixo da taxa de 0,83% registrada no mês de janeiro. Com o resultado de fevereiro, o acumulado do ano fechou em 1,64%, acima da taxa de 1,54% relativa a igual período de 2010. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 6,01%, próximo dos doze meses imediatamente anteriores (5,99%). Em fevereiro de 2010 a taxa havia ficado em 0,78%.

## Balanço de Pagamentos

A Balança Comercial brasileira, segundo o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Co-

mércio, apresentou em fevereiro de 2011 um superávit de US\$ 1,199 bilhão, valor superior tanto se comparado ao mesmo período do ano passado (US\$390 milhões), quanto ao registrado em janeiro de 2011(US\$423 milhões). No mês de fevereiro, as exportações alcançaram o valor de US\$16,733 bilhões, recorde para o mês de fevereiro, superando, em valor, fevereiro de 2008 (US\$ 12,800 bilhões). Sobre fevereiro de 2010 (US\$12.197 bilhões), as exportações registraram aumento de 37,2% e, em relação a janeiro de 2011(US\$15.214 bilhões), cresceram 10%. Já as importações totalizaram valor de US\$ 15,534 bilhões, igualmente recorde para o mês de fevereiro, superando, em valor, fevereiro de 2008 (US\$ 11,952 bilhões). Sobre igual período anterior (US\$11.808 bilhões), as importações registraram crescimento de 31,6% e, sobre janeiro de 2011(US\$14.791 bilhões), aumento de 5%.

O **Balanço de Pagamentos** no mês de fevereiro de 2011, segundo dados do Banco Central, apresentou superávit de US\$9,622 bilhões, elevação de 13,3% em relação superávit observado no mês de janeiro de 2011 (US\$8.497 bilhões). Quando comparado a igual período do ano passado (US\$741 milhões), o crescimento foi muito expressivo, ou seja, 1.198%. Tal resultado está relacionado com o bom desempenho da conta Movimento de Capital, que continua apresentando valores elevados neste início de ano. Para o mês de fevereiro de 2011 a conta Movimento de Capital fechou em US\$12,213 bilhões.

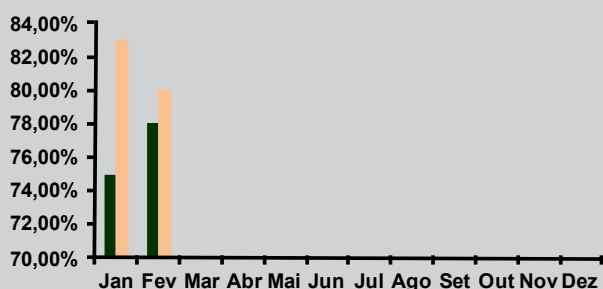
## Câmbio

A **Taxa Média de Câmbio** para o mês de fevereiro/2011 foi de R\$1,668 o que representou uma valorização de 0,41% em relação à taxa média verificada no mês de janeiro, que foi de R\$1.675. Quando a comparação é feita com o mesmo período do ano passado (R\$1,841), percebemos uma valorização na taxa de câmbio em torno de 9,4%.

A **Taxa de Juros** (Taxa Selic) foi mantida em 11,25% na última reunião do Copom. É a taxa mais elevada desde março de 2009, quando também estava em 11,25% ao ano.

As **Reservas Internacionais** continuam crescendo, fechando o mês de fevereiro/2011 em US\$307.516 bilhões, contra US\$297.696 bilhões no mês de janeiro, variação positiva de 3,3%. Esse valor representa um acréscimo de 27,4%, ou US\$66.227 bilhões, quando comparado com igual período do ano passado (US\$241.289 bilhões).

Gráfico 1. Evolução do IPC-Amplo.  
2010 e 2011.



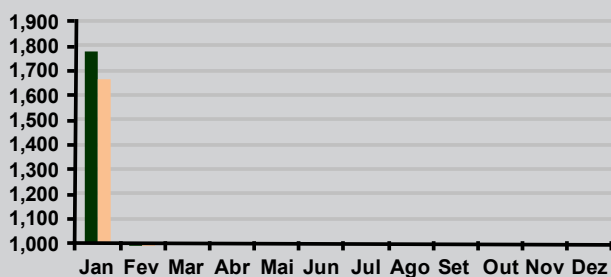
Fonte: IBGE.

Gráfico 2. Evolução da taxa SELIC.  
2010 e 2011



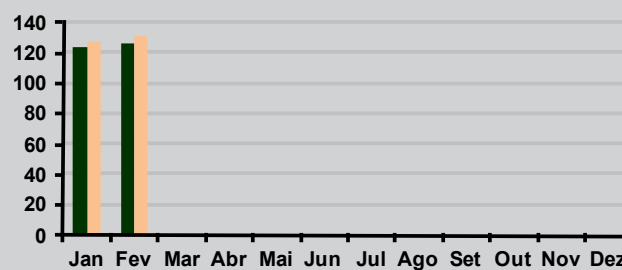
Fonte: Banco Central.

Gráfico 3. Evolução da Taxa de Câmbio  
(R\$/US\$ - Média Mensal). 2010 e 2011.



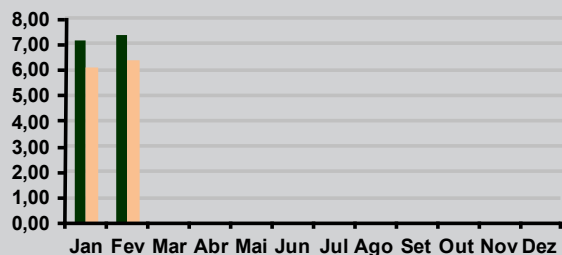
Fonte: Banco Central.

Gráfico 4. Índice de Produção Industrial.  
(Base: 2002=100). 2010 e 2011.



Fonte: IBGE.

Gráfico 5. Evolução da Taxa de Desemprego  
2010 e 2011.



Fonte: PME, IBGE.

Tabela 1. Balanço de Pagamentos

	fev/11	jan/11	fev/10
Balança Comercial	1.196	412	390
Balança de Serviços	5.113	6.088	3.897
Trans. Unilaterais	477	188	220
Trans. Correntes	3.440	5.487	3.287
Movimento/Capital	12.213	14.597	4.722
<b>Balanço Pagtos (3)</b>	<b>9.622</b>	<b>8.497</b>	<b>741</b>

(1) Fonte: Banco Central; (2) Em Milhões/US\$; (3) Saldo considerando Erros e Omissões.

## Conselho Editorial

Adauto Roberto Ribeiro  
 Eduardo Leoni  
 Cibele Roberta Sugahara  
 Ernesto Dimas Paulela  
 Francisco Prisco Neto  
 Pedro de Miranda Costa  
 José Vicente de Souza Filho  
 Márcio Roberto P. Tangerino  
 Sílvia Regina M. de Campos  
 Valdenir da Silva Pontes

## Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Reitor: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht  
 Vice-Reitor: Prof. Eduard Pranic  
 Pró-Reitor de Graduação: Prof. Germano Rigacci Júnior  
 Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Vera Engler Cury  
 Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Profa. Vera Engler Cury  
 Pró-Reitor de Administração: Prof. Ricardo Panain

Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA  
 Rodovia Dom Pedro I, km 136  
 Parque das Universidades - Campinas - SP  
 CEP 13086-900

Telefone: (19) 3343-6776  
 boletim\_economico@puc-campinas.edu.br  
 www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim\_economico

## Comitê Editorial

Eliane Navarro Rosandiski (Editora Geral)  
 Adauto Roberto Ribeiro (Editor Executivo)  
 Cândido Ferreira da Silva Filho  
 Pedro de Miranda Costa

## Centro de Economia e Administração (CEA)

Diretor  
 Profa. Sílvia Regina M. de Campos  
 Diretor Adjunto  
 Prof. José Vicente de Souza Filho  
 Diretor da Faculdade de Administração  
 Profa. Cibele Roberta Sugahara  
 Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Comércio Exterior)  
 Prof. Eduardo Leoni  
 Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Logística e Serviços)  
 Prof. Pedro de Miranda Costa  
 Diretor da Faculdade de Economia  
 Prof. Adauto Roberto Ribeiro  
 Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis  
 Prof. Eduardo Frare  
 Coordenador do Núcleo De Pesquisa e Extensão  
 Prof. Cândido Ferreira da Silva Filho

## Comitê Editorial

### Colaboradores

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza (CEA)  
 Bruno Membrive  
 Nathalia Carneiro

Assessoria e Divulgação:  
 Departamento de Comunicação da PUC-Campinas

Projeto Gráfico:  
 Nathalia Carneiro